



Brasil

A decisão do Supremo Tribunal Federal contra a tese do marco temporal gerou preocupação no setor agropecuário ao ampliar a insegurança jurídica sobre a posse e o uso da terra no país. A decisão abre espaço para a revisão de títulos de propriedade antigos, o que afeta a previsibilidade no meio rural, desestimula investimentos, dificulta o acesso ao crédito e tende a intensificar conflitos agrários, com reflexos diretos sobre o valor das terras, a produção e o planejamento de longo prazo do agronegócio brasileiro.

Açúcar



Os contratos futuros do açúcar aprofundaram as perdas nesta quinta feira e ampliaram o movimento de baixa observado ao longo da semana. O viés negativo ganhou força após declarações do governo da Índia indicando a possibilidade de liberação de novas exportações, medida que pode aumentar a oferta global e aliviar o excesso de estoques no mercado interno indiano.

Em Nova Iorque, as cotações recuaram de forma expressiva em todos os principais vencimentos. O contrato março de 2026 fechou a 14,48 cents por libra peso, enquanto maio de 2026 foi negociado a 14,10 cents por libra peso. Julho de 2026 encerrou a 14,13 cents por libra peso e outubro de 2026 fechou também a 14,48 cents por libra peso, refletindo o aumento da pressão vendedora ao longo do pregão.

O mesmo movimento foi observado em Londres, com quedas generalizadas. O contrato março de 2026 terminou o dia a 415,90 dólares por tonelada, seguido por maio de 2026 a 412,50 dólares por tonelada. O vencimento agosto de 2026 fechou a 409,10 dólares por tonelada, enquanto outubro de 2026 encerrou a sessão a 409,30 dólares por tonelada, acompanhando o cenário internacional de maior oferta.

A perspectiva de aumento da produção indiana reforça o sentimento baixista. As estimativas apontam crescimento de 18 por cento na safra 25/26, com produção projetada em 30,9 milhões de toneladas, acima da demanda doméstica anual de cerca de 29 milhões. Com isso, o governo estuda medidas para lidar com o excedente, incluindo exportações, maior uso de açúcar para etanol e possíveis ajustes no preço mínimo interno, enquanto o mercado avalia que os preços podem permanecer pressionados no curto prazo.

Internacional



Os mercados acionários europeus fecharam em alta, impulsionados pela inflação dos Estados Unidos abaixo do esperado, o que reforçou as apostas em cortes de juros pelo Federal Reserve em 2026, além da sinalização mais otimista do Banco Central Europeu ao manter as taxas inalteradas e elevar as perspectivas para a economia da zona do euro, sustentando ganhos generalizados entre os setores, com destaque para bancos, serviços financeiros e indústrias.

Commodities



A quinta-feira (18) foi marcada por valorização dos preços futuros do milho na Bolsa de Chicago, impulsionada principalmente pelo forte desempenho das exportações dos Estados Unidos. Na semana encerrada em 27 de novembro, as vendas externas alcançaram 1,79 milhão de toneladas e os embarques superaram 1,89 milhão, elevando o volume já comprometido da temporada 2025/26 para 44,4 milhões de toneladas, nível significativamente acima do registrado no mesmo período do ano anterior e também superior ao recorde histórico recente. Esse cenário reflete a elevada competitividade do milho norte-americano frente à menor oferta da Ucrânia e a um Brasil com preços mais elevados, mantendo a demanda aquecida, sobretudo na Ásia.

O ambiente altista em Chicago também foi reforçado pelo mercado doméstico dos Estados Unidos, onde a produção de etanol atingiu novo recorde semanal, com média de 1,131 milhão de barris por dia. Esse fator adicionou sustentação adicional às cotações, que fecharam em alta nos principais vencimentos: março/26 a US\$ 4,44, maio/26 a US\$ 4,52, julho/26 a US\$ 4,58 e setembro/26 a US\$ 4,51, todos com ganhos ao longo da sessão.

Em contraste, o mercado brasileiro apresentou recuo nos preços futuros do milho na B3, sem acompanhar o movimento positivo observado em Chicago. A perda de fôlego nas vendas desde a segunda quinzena de novembro, após meses de negociações mais intensas, tem pressionado as cotações, enquanto os agentes seguem atentos ao desenvolvimento da safra de verão e às primeiras estimativas para a safrinha. Assim, os contratos encerraram o dia em queda, com janeiro/26 a R\$ 71,17, março/26 a R\$ 75,58, maio/26 a R\$ 74,83 e julho/26 a R\$ 70,48.